

Dívida federal cresce em janeiro

Pública

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

Jefferson Rudy 17.12.03



GOLDENSTEIN, DO BC, E VALLE, DO TESOURO: TENDÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA É DE QUEDA EM 2004

A dívida pública do governo federal fechou o mês de janeiro em R\$ 737,34 bilhões, volume 0,8% superior aos R\$ 731,43 bilhões registrados em dezembro do ano passado. Segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central (BC), o crescimento da dívida é consequência dos juros e da desvalorização do real frente ao dólar.

No período, o real desvalorizou-se 1,79% em relação à moeda norte-americana, gerando um impacto de R\$ 1,4 bilhão na dívida pública. Os juros foram responsáveis por uma alta adicional de R\$ 9,7 bilhões. No entanto, este impacto dos juros e do câmbio foi em parte compensado pelo resgate líquido de títulos de R\$ 5,2 bilhões ao longo de janeiro, o que resultou no aumento da dívida em R\$ 5,9 bilhões.

O coordenador da dívida pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, explicou que a tendência é de estabilização da dívida líquida. "No ano passado, houve certa estabilização e todas as nossas projeções indicam uma tendência de queda agora em 2004", afirmou.

Apesar do aumento, a exposição da dívida pública à variação da taxa de câmbio caiu de 22,06% em dezembro para 21,03% no mês passado, mantendo a trajetória de queda iniciada em maio do ano passado. O estoque foi reduzido de R\$ 161,39 bilhões para R\$ 155,07 bilhões.

Câmbio

Em fevereiro, a parcela da dívida atrelada ao câmbio deve cair para o patamar recorde de 19%. A expectativa é do chefe do Departamento de Mercado Aberto

do Banco Central, Sérgio Goldenstein. Segundo ele, até agora já foi realizado o resgate líquido de R\$ 12,1 bilhões em papéis cambiais com vencimento no período. Caso esta projeção se confirme, será a menor parcela da dívida atrelada ao câmbio de toda a série histórica, iniciada em 1999.

Outra melhora no perfil da dívida tem relação com a participação dos títulos pré-fixados no total. Em janeiro, a participação desses títulos subiu para 12,57% — representando R\$ 92,71 bilhões do total —, ante 12,51% em dezembro. Os títulos pré-fixados são considerados melhores para a administração da dívida.

A colocação de títulos com correção pré-fixada, que somou R\$ 15,4 bilhões em janeiro, praticamente anulou o elevado vencimento do mês (R\$

15,5 bilhões), o que manteve sua participação no total da dívida pública em torno de 12,5%, segundo o relatório divulgado ontem.

Resgate

Em janeiro, o resgate líquido de títulos somou R\$ 5,2 bilhões, resultado de um resgate de R\$ 27,3 bilhões e de emissões de R\$ 22,1 bilhões. A dívida cambial e as operações de swap que venceram em janeiro não foram roladas pelo Banco Central, que fez um resgate líquido de R\$ 9,9 bilhões dos contratos e títulos cambiais.

O prazo médio de vencimento dos papéis da dívida também foi dilatado, como desejava o Tesouro. No mês passado, o prazo médio girou em 31,37 meses, contra 31,34 meses em dezembro de 2003. Além do resgate líquido de R\$ 5,2 bi-

lhões, em janeiro o BC realizou várias operações para aumentar o volume de dinheiro disponível na economia. Somente para comprar dólares e recompor as reservas cambiais, o BC gastou R\$ 7,4 bilhões. Além disso, a liquidez cresceu em virtude do retorno de R\$ 5,3 bilhões que haviam sido sacados no final do ano e retornaram à rede bancária. "Parte dos saques feitos em virtudes das festas de fim de ano e das férias acabam retornando", explicou Goldenstein, do BC.

O relatório divulgado ontem também mostra que o resgate líquido de títulos e as operações com o setor externo fizeram aumentar o saldo líquido de financiamentos tomados pelo BC com prazo de até um mês, que cresceu de R\$ 43,7 bilhões em dezembro para R\$ 58 bilhões em janeiro.